



## ANÁLISE DO CULTIVO DA MAMONEIRA NA MICRORREGIÃO DE IRECÊ – BA

Jalmi Guedes Freitas<sup>1</sup>, Fábio Aquino de Albuquerque<sup>1</sup>, Márcia Barreto Medeiros da Nóbrega<sup>1</sup>,  
Máira Milani<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Algodão: Rua Oswaldo Cruz, 1142, Centenário, Campina Grande-PB [jalmi@cnpa.embrapa.br](mailto:jalmi@cnpa.embrapa.br),  
[fabio@cnpa.embrapa.br](mailto:fabio@cnpa.embrapa.br), [marcia@cnpa.embrapa.br](mailto:marcia@cnpa.embrapa.br), [maira@cnpa.embrapa.br](mailto:maira@cnpa.embrapa.br)

**RESUMO** – A produção de mamona concentra-se no estado da Bahia, onde é cultivada em condições de sequeiro por agricultores familiares assumindo um papel socioeconômico relevante por assegurar uma fonte de renda na época de escassez de chuvas. O objetivo desse trabalho foi analisar as condições de cultivo da mamoneira na região de Irecê – BA para verificar como os agricultores realizam o manejo dessa cultura. O levantamento das informações foi realizado através de uma conversa informal com agricultores durante a visita aos campos de produção, na qual se registrou em fotografias o estado das áreas de produção de mamona. Essa região apresenta condições satisfatórias de clima e solo para o cultivo dessa oleaginosa. Constatou-se que o cultivo da mamona na região de Irecê pouco evoluiu nos últimos anos, sendo que os agricultores continuam produzindo no mesmo sistema tradicional de seus antepassados, apesar dos grandes avanços nas pesquisas com essa cultura; o cultivo sustentável da mamona necessita da adoção, por parte dos produtores, de novas formas de manejo e uso de tecnologias simples como uso de sementes certificadas e adaptadas a região, uso e manejo dos consórcios de acordo com o recomendado pela pesquisa, etc. e; devido à importância da região e a tradição no plantio da mamoneira, faz-se necessário a intensificação de ações de difusão de tecnologias para que possa haver um incremento na produção e na renda dos agricultores. A adoção de novas práticas culturais no cultivo da mamoneira na microrregião de Irecê implicará em ganhos significativos na produção.

**Palavras-chave** - *Ricinus communis*, sementes e manejo.

### INTRODUÇÃO

A mamona (*Ricinus communis* L.) assume um papel socioeconômico relevante para o semiárido nordestino que é caracterizado por pequenos agricultores familiares. Assegura uma contínua fonte de renda, e fixa o homem no campo no período de escassez de chuvas (SANTOS et al., 2007).

A mamoneira tem sido cultivada em condições de sequeiro, sendo o estado da Bahia o maior produtor nacional, concentrando-se a produção nos municípios que compõem a microrregião de Irecê que são responsáveis por aproximadamente 80% de toda a produção brasileira (IBGE, 2009).





Geralmente, seu cultivo é realizado em consorciação com o milho ou feijão, mas sempre cultivada em segundo plano no consórcio e para o segundo ciclo.

Segundo Azevedo e Lima (2001) as leguminosas como feijão, feijão caupi e soja, além do algodoeiro herbáceo (anual) são boas opções de consórcio com a mamoneira; já as culturas do milho e do sorgo não são recomendadas, por serem muito competitivas e tendem a causar grande redução no rendimento da mamona. Observam-se diferentes tipos de manejos no cultivo da mamoneira na região de Irecê - BA que não estão de acordo com o recomendado pela pesquisa, acarretando consequências na produção e na sustentabilidade da cultura.

O objetivo desse trabalho foi analisar as condições de cultivo da mamoneira na região de Irecê – BA para verificar como os agricultores realizam o manejo dessa cultura.

## MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento das informações foi realizado através de uma conversa informal com agricultores durante a visita aos campos de produção, na qual se registrou em fotografias o estado das áreas de produção de mamona. As áreas visitadas foram dos municípios zoneados para a cultura da mamona na microrregião de Irecê – BA

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A compactação dos solos foi um dos problemas mais relatados pelos agricultores por levar a diminuição da capacidade produtiva. Entre as principais causas estão o uso inadequado e intensivo de implementos agrícolas por longos anos associados ao monocultivo de culturas que não fornece proteção aos solos contra erosão como o feijão e a mamona. Dentre os implementos agrícolas, o uso contínuo da grade aradora ou gradão empregada no preparo do solo em toda região, é possivelmente a causa mais provável de compactação e erosão dos solos (Figura 1). Observa-se visivelmente em várias propriedades erosão com formação de voçorocas provocadas pelo escoamento superficial das águas das chuvas (Figura 2). Maria et al., (2007) relataram que a degradação das terras agrícolas tem sido um dos principais problemas enfrentados por agricultores das regiões tropicais e subtropicais, por levar a degradação gradativa da qualidade do solo e de sua capacidade produtiva. Destacaram ainda a erosão hídrica e o cultivo da mamoneira de forma inadequada, como as mais importantes.





A qualidade da semente é essencial para o sucesso de qualquer cultura. Constatou-se que os agricultores guardam e utilizam suas próprias sementes em plantios subsequentes ou as adquirem no mercado local, ambas impróprias para novos plantios. Isso gerou uma miscigenação de variedades locais (Figura 3) que tem acarretado baixa produtividade, baixa qualidade do produto e aumento da susceptibilidade a pragas e doenças. Em resumo, observa-se grande variabilidade nos cultivos nessa região, onde cada localidade se destaca por cultivar uma “variedade local” de mamona.

Crisóstomo et al., (1975) destacaram o alto grau de heterogeneidade nos plantios da mamoneira na Bahia, sendo encontrados mais de 90 variedades locais de “sementes” em um levantamento realizado, o que comprovaram a grande variabilidade existente nos plantios.

Azevedo e Lima (2001) relataram a utilização de “sementes” de variedades locais, pouco produtivas, de porte alto e ciclo tardio, deiscentes e susceptíveis a pragas e doenças. Destacaram ainda a indisponibilidade de sementes melhoradas e cultivares comerciais no comércio local. Beltrão et al., (2004) relataram que um dos grandes problemas na microrregião de Irecê é o fato dos agricultores não utilizarem sementes certificadas de mamona no plantio, reduzindo a produtividade e qualidade do produto.

Albuquerque e Freitas (2007) diagnosticaram a ausência de sementes de mamona certificadas no mercado local e uma diversidade de sistemas produtivos, com sistemas consorciados variados e não validados pela pesquisa. Destacaram ainda a heterogeneidade dos plantios, tanto em variabilidade genética quanto na densidade de plantio.

Verificou-se que o consórcio praticado na microrregião de Irecê é feito de forma incorreta (Figura 4). Entre as principais práticas inadequadas nesse sistema são: uso de espaçamento inadequado, semeadura fora da época de plantio, sementes de baixa qualidade e plantios feitos sem respeitar a declividade do terreno. O manejo correto é importante para o sucesso nesse sistema e deve ser feito de acordo com as recomendações, observando especialmente as datas de plantios e a distância mínima entre as fileiras. Constatou-se que cada produtor adota o seu próprio sistema de consorciação, que foi adquirido através da experiência de seus familiares de geração a geração.

O cultivo simultâneo de diferentes espécies em uma mesma área pode contribuir para o balanceamento da dieta e a economia do produtor (Corrêa et al., 2006). Dentre outros benefícios, o consórcio pode aumentar a eficiência no uso da terra, aproveitar melhor os fatores abióticos e reduzir o risco de redução na produção (BEZERRA NETO & ROBICHAUX, 1996).





Em geral, nessa região os produtores permanecem com o mesmo cultivo por períodos de dois/três anos (Figura 5). Esse sistema aumenta a incidência de pragas e doenças e compromete a produtividade (Figura 6). Dessa forma, o retorno econômico com esse tipo de manejo é reduzido. A perda da competitividade do Brasil no mercado mundial de mamona pode ser explicada por diversos fatores, destacando-se a deficiência do agricultor familiar nordestino em aumentar o nível tecnológico, que inclui uso de insumos industriais (como fertilizantes) e sementes melhoradas, ou melhorar os sistemas de preparo do solo, plantio, colheita, beneficiamento dos frutos e armazenamento das sementes, o que pode ser sanado com o uso de tecnologias e recomendações geradas pela pesquisa (AZEVEDO e LIMA, 2001).

### CONCLUSÕES

O cultivo da mamona na região de Irecê pouco evoluiu nos últimos anos, sendo que os agricultores continuam produzindo no mesmo sistema tradicional de seus antepassados, apesar dos grandes avanços nas pesquisas com essa cultura;

O cultivo sustentável da mamona necessita da adoção, por parte dos produtores, de novas formas de manejo e uso de tecnologias simples como uso de sementes certificadas e adaptadas a região, uso e manejo dos consórcios de acordo com o recomendado pela pesquisa, etc. Essa região apresenta condições satisfatórias de clima e solo para o cultivo dessa oleaginosa.

Devido à importância da região e a tradição no plantio da mamoneira, faz-se necessário a intensificação de ações de difusão de tecnologias para que possa haver um incremento na produção e na renda dos agricultores. A adoção de novas práticas culturais no cultivo da mamoneira na microrregião de Irecê - BA implicará em ganhos significativos na produção.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, F. A. de e FREITAS, J. G. Cultivo da Mamona: Diagnóstico sobre a Tecnologia de Cultivo de Mamona na Região de Irecê, BA. Campina Grande - PB, 2007, 17p. (Embrapa Algodão, **Documentos**, 185)
- AZEVEDO, D. M. P. de e LIMA, E. F. (Ed.) **O agronegócio da mamona no Brasil**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 350p.





BELTRÃO, N. E. de M.; ROCHA, P.; MOTA, J. R.; SEVERINO, L. S.; CARDOSO, G. D.; SILVA, G. A. da; QUEIROZ, U. C. de. Segmentos do agronegócio da mamona. I. Diagnóstico da ricinocultura da região de Irecê, estado da Bahia. In: I Congresso Brasileiro de Mamona: energia e sustentabilidade, I, Campina Grande - PB: **Anais**, CD-Rom, 2004.

BEZERRA NETO, F. e ROBICHAUX, R. H. Spatial arrangement and density effects on the annual cotton/cowpea/maize intercrop. I. Agronomic efficiency. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.31, n.10, p.729-741, 1996.

CORRÊA, M. L. P.; TÁVORA, F. J. A. F. e PITOMBEIRA, J. B. Comportamento de cultivares de mamona em sistemas de cultivo isolados e consorciados com caupi e sorgo granífero. **Revista Ciência Agronômica**, v.37, n.2, p.200-207, 2006.

CRISÓSTOMO, J. R. e SAMPAIO, H. S. de V. Mamona: aspectos importantes para a produção de sementes selecionadas no Estado da Bahia. Salvador: EMBRAPA - Representação no Estado da Bahia, 1975. 10 p. (EMBRAPA - Representação do Estado da Bahia, **Comunicado Técnico**, 13).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> Acesso em: 02 dezembro 2009.

MARIA, I. C. de; RAMOS, N. P. Conservação e manejo do solo. In: BELTRÃO, N. E. de M. e AZEVEDO, D. M. P. de (eds). **O agronegócio da mamona no Brasil**. Campina Grande, PB – 2. ed. Revisada e ampliada – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007, p. 119-137.

SANTOS, R. F. dos; Kouri, J.; BARROS, M. A. L.; MARQUES, F. M.; FIRMINO, P. de T.; REQUIÃO, L. E. G. Aspectos econômicos do agronegócio da mamona. In: BELTRÃO, N. E. de M. e AZEVEDO, D. M. P. de (eds). **O agronegócio da mamona no Brasil**. Campina Grande, PB – 2. ed. Revisada e ampliada – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007, p. 119-137.





Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6

Fig. 1: Detalhe do terreno preparado com a grade aradora.

Fig. 2: Detalhe da formação de voçorocas provocado pelo manejo inadequado do solo.

Fig. 3: Detalhe da comercialização de “sementes” no mercado local.

Fig. 4: Detalhe do consórcio não recomendado pela pesquisa.

Fig. 5 e 6: Detalhe da baixa produtividade provocado pelo uso de sementes de má qualidade e cultivo por mais de um ano.

